

ANTROPONÍMIA, LITERATURA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: PROVOCAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS NO PÓS- PANDEMIA

Ana Patrícia Sá Martins

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
apsm121285@gmail.com | ORCID 0000-0002-5716-1580

Carolina de Oliveira Carvalho

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
carolinacarvalho747@gmail.com | ORCID 0009-0001-7092-4298

Resumo

O presente artigo discute uma provocação didático-metodológica ao processo de ensino-aprendizagem nos estudos linguísticos e literários, a partir da obra *Capitães de Areia*, do literato Jorge Amado. Diante dos desafios enfrentados pelos docentes no cenário educacional vivenciado durante o ensino remoto emergencial, na região sul do estado do Maranhão, Nordeste brasileiro, as professoras e pesquisadoras, autoras da pesquisa, apresentam uma proposta didático-pedagógica, baseada nos estudos da antroponímia e da literatura, com o intuito de realizar uma aproximação do estudo da literatura com a realidade sociocultural vivenciada pelos alunos. Nesse sentido, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental, sob a abordagem qualitativa, com a análise dos antropônimos presentes na obra, que demonstrou a viabilidade do ensino-aprendizagem nos estudos linguísticos e literários na produção de memoriais dos alunos, sistematizados em e-book, construído na plataforma digital Canva. Argumenta-se, portanto, que a referida proposta se configura como uma sugestão e ação criativa no âmbito educacional no enfrentamento ao pós-pandemia, que pode auxiliar professores da educação básica no ensino de literatura.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Onomástica; Tecnologias na educação.

Abstract

The present article discusses a didactic-methodological provocation to the teaching-learning process in linguistic and literary studies, based on the work *Capitães*



de Areia (Captains of Sand), by Jorge Amado. In view of the challenges faced by teachers in the educational scenario experienced during the emergency remote education in the southern region of the state of Maranhão, Northeastern Brazil, the teachers and researchers, authors of the research, present a didactic and pedagogical proposal based on anthroponymy and literature studies, in order to bring the study of literature closer to the sociocultural reality experienced by the students. In this sense, a bibliographic and documental research was developed, under a qualitative approach, with the analysis of the anthroponyms present in the work, which demonstrated the viability of teaching-learning in linguistic and literary studies in the production of students' memorials, systematized in an e-book, built on the digital platform Canva. It is argued, therefore, that the aforementioned proposal is configured as a suggestion and creative action in the educational field in the face of the post-pandemic, which can help teachers of basic education in the teaching of literature.

Keywords: Literature teaching; Onomastics; Technologies in education.

O Ponto de partida

A linguagem, com suas tipologias, funcionalidades e usos, é um instrumento de interação e comunicação de riqueza inesgotável. A língua, como parte da linguagem verbal, possui faces que a caracterizam sobremaneira: a gramática, o léxico e sua historicidade/situcionalidade. Quanto ao léxico, por exemplo, é um repertório composto por termos como os nomes próprios, os quais contribuem para a constituição dos enunciados de uma língua e são acionados nas diversas situações sociocomunicativas.

Nesse sentido, a presente pesquisa surgiu a partir da curiosidade acerca dos nomes encontrados na obra *Capitães de Areia*, do literato Jorge Amado, visto que a maioria dos personagens apresentam antropônimos que fogem aos padrões que se costuma encontrar, além de abordar problemáticas socioculturais semelhantes às identificadas nas escolas públicas da educação básica das cidades localizadas no interior do nordeste brasileiro.

Ademais, as (re)ações necessárias empreendidas por muitos professores durante o ensino remoto emergencial incentivaram um maior diálogo com as



tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no cenário educacional, a fim de viabilizar, ainda que com lacunas, o processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse cenário, como professoras e pesquisadoras atuantes no ensino de língua e literatura, problematiza-se: Como oportunizar processos de ensino-aprendizagem nos estudos linguísticos e literários que contribuam para usos situados, responsivos e críticos das TDICs? Assim, diante desta inquietação, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental, sob a abordagem qualitativa, que discute uma provocação didático-metodológica ao processo de ensino-aprendizagem nos estudos linguísticos e literários, a partir da obra *Capitães de Areia*, do literato Jorge Amado.

Motivadas pelas (trans) formações no cenário educacional vivenciadas durante os desafios impostos pelo ensino remoto emergencial, na região sul do estado do Maranhão, Nordeste brasileiro, apresenta-se uma proposta transdisciplinar ao trabalho pedagógico, baseada nos conhecimentos da antroponímia e da literatura, visando aproximar o universo sociocultural dos alunos a usos apropriados, responsivos e críticos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Argumenta-se, pois, que a produção de memoriais pelos alunos, sistematizados em e-book, construído na plataforma digital Canva, configura-se como uma sugestão e ação criativa no âmbito educacional no enfrentamento ao pós-pandemia.

O artigo se encontra organizado nos seguintes tópicos: primeiramente, explica-se a base teórica que dá sustentação à pesquisa; em seguida, são pontuados os procedimentos metodológicos e a perspectiva didática proposta aos estudos linguísticos e literários em diálogo com as TDICs. Posteriormente, apresenta-se nossas considerações (nunca!) finais e identificamos as referências bibliográficas.

Apontamentos Linguísticos: a Onomástica e os Estudos da Antroponímia

Dentre as diversas correntes científicas nos estudos da Linguística, encontra-se o ramo da Onomástica, ciência que estuda o conjunto dos nomes, e esses nomes vêm do entrelaçamento da cultura com a realidade do homem. Fonseca (2018) salienta que esses nomes se referem a realidades extralinguísticas, em que os referentes são entidades da natureza ou da cultura. Os objetos nomeados são culturalmente específicos, por isso há a Onomástica das plantas (Fitonímia), dos animais (Zoonímia), dos caminhos (Odonímia), das montanhas (Oronímia).

Para melhor compreender o ato de nomear, no âmbito da Onomástica, existem dois estudos maiores: a Antroponímia e a Toponímia, ambas circunscritas nos estudos do léxico. O presente artigo versa uma discussão a partir dos estudos da antroponímia.

Entende-se por Antroponímia o estudo dos nomes de pessoas, a prática de denominação dos indivíduos humanos de uma sociedade. Este campo volta sua atenção aos nomes de batismo, dos sobrenomes, de apelidos e nomes no diminutivo, no plural, entre outras questões de estrutura (Dick, 1992).

Para Fonseca (2018), podemos compreender na denominação antroponímica: a motivação, o simbolismo do nome, o momento da nomeação, o número de nomes para uma pessoa, o denominador, os rituais, o tempo que alguém permanece com um nome antes de mudá-lo, as diferenças por gênero, por idade, a herança ou não do nome e outros.

Os nomes não são permanentes, mas a motivação como componente do sistema o é. Não há os mesmos nomes num sistema, pois eles se perdem, já não os usam, ou já não estão na moda. Esse aspecto dos nomes parece que se relaciona com um componente do sistema que se pode enunciar como o valor simbólico dos nomes. (Fonseca, 2018, p. 24)

Percebe-se, pois, que os nomes pessoais são um aspecto comum ou universal nas línguas, porque em algum momento da vida as pessoas recebem um nome pelo qual será conhecido. A concepção cultural de um povo é demonstrada na Onomástica antroponímica a partir do signo linguístico que ele representa - como Saussure mostra a dicotomia de significado e significante - na relação estabelecida entre o nome e seu significado se torna convencional ao denominador (Fonseca, 2018).

Os antropônimos podem, assim, se apresentar de diversas formas. No cotidiano, é possível deparar-se com diversas maneiras de invocar uma pessoa, através de suas subclassificações: os prenomes - é o antropônimo que antecede o sobrenome; os apelidos - é na grande maioria dos casos atribuído por outra pessoa, podendo ou não ter relação com o nome civil do indivíduo; os hipocorísticos - uma alteração sofrida pelo antropônimo original, sendo este geralmente o prenome; dentre outros.

De acordo com Dick (1992), as intenções e as motivações que subjazem à escolha dos nomes em cada sociedade variam bastante. Os estudos dos sistemas onomásticos vêm confirmar isso, esclarecendo que os nomes existem e são



controlados pelas necessidades e práticas sociais, as quais podem variar de acordo com a visão de mundo de uma determinada comunidade.

Para melhor compreender a análise desta pesquisa, seguem no tópico seguinte informações sobre a abordagem antroponímica nos estudos literários.

Abordagem transdisciplinar nos estudos linguísticos e literários

A Antroponímia consegue explicar a origem dos nomes, como foi possível evoluir e ter variações, de acordo com o tempo vivido, a cultura e a intencionalidade. Para Amaral e Seide (2020), os nomes próprios de pessoas integram nosso cotidiano e estão presentes em diversos atos que realizamos. Qualquer que seja o momento da vida, o nome será uma das primeiras informações que um indivíduo usará, ou seja, o antroponimo sempre será citado.

Ao trabalhar a antroponímia na literatura, é possível relacionar os contextos sociais, que agem como referência, e na Literatura esta característica estende-se, pois não trabalha apenas como função referencial, mas guarda em si as percepções subjetivas que são indicativos de questões sócio-onomásticas referentes aos personagens nomeados.

Em muitas obras literárias, os nomes das personagens, aí incluídos todos os tipos de nome: prenome, sobrenome, apelidos, etc., são escolhidos pelo autor com base no seu significado etimológico, motivo pelo qual a análise etimológica desses nomes revela informações importantes para a caracterização das personagens e, às vezes, até para o desvendamento do desenvolvimento do enredo. (Amaral & Seide, 2020, p. 197)

Quando se observa os nomes das personagens da obra de Jorge Amado, se torna curiosa a forma com que o autor nomeia cada um dos 40 meninos personagens da narrativa. Este é um exemplo de como a antroponímia trabalha questões sócio-onomásticas como elemento fundamental, trazendo, nesses antropónimos, marcas da realidade das personagens e a história de cada nome atrelada aos seus significados.

É perceptível que os nomes das personagens são escolhidos pelo autor com base no significado etimológico e na narrativa que esta personagem irá integrar. O literato Jorge Amado reproduz isso em sua obra, apresentando características da identidade da personagem em seus nomes.

Dito isso, é apresentado a seguir a metodologia adotada no desenvolvimento deste trabalho.



(Des) Contruindo nosso Como...

Os procedimentos metodológicos para a realização da presente pesquisa baseiam-se na abordagem qualitativa, pois, conforme Gerhardt e Silveira (2009), neste tipo de pesquisa, não há preocupação com representatividade numérica, mas sim em explicar a compreensão de um grupo social, não havendo necessidade de quantificar os valores nem a prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos e de interação. Neste caso, explica-se a formação dos nomes da obra *Capitães de Areia*, utilizando artefatos digitais para apresentar os dados analisados. Neste artigo, visa-se à aprendizagem do aluno com qualidade, contribuindo para seu aprendizado na apropriação de tecnologias digitais que podem contribuir no aprendizado do léxico antroponímico.

Após as leituras de base acadêmica, no que se refere aos estudos linguísticos e literários, foi selecionada a obra literária que serviria como fonte para a presente proposição didática. Assim, a obra *Capitães de Areia* foi elegida, tendo em vista a possibilidade de abordarmos o estudo onomástico com a narrativa, dado o conjunto de nomes das personagens que difere do habitual, instigando o leitor a querer compreender sua origem etimológica, no intuito de saber a intencionalidade do autor ao nomeá-los, uma vez que são incomus, quando se trata, principalmente, de nomes de pessoas.

Nesse sentido, orientadas pelos critérios no estudo da Antroponímia, com base nos modelos classificatório de Dick (1990; 1992), foi produzida uma ficha lexicográfica adaptada em planilha do Word, a partir da qual foram sistemizados os antropônimos (nome da personagem), com sua língua de origem, etimologia (registro do étimo que deu origem ao item lexical); e estrutura morfológica (estrutura do elemento específico/antropônimo: simples, composta, simples híbrida, composta híbrida – a composição do nome se torna híbrida quando sua formação se dá pela junção de duas línguas diferentes, como, por exemplo, Mayara Caroline, formada por Tupi+latim = Composto híbrido).

Para a confecção da ficha lexicográfica e suas devidas interpretações dos antropônimos, foi realizado um recorte dos nomes e optou-se por escolher aqueles que têm formação morfológica composta, para que possam ser analisados ambos os nomes, e de formação simples somente aqueles que mais se distanciam no nome civil, haja vista considerar-se que tais critérios possam fornecer mais informações pertinentes ao objeto de estudo em questão. Por ser uma proposta que apresenta uma



base de como pode ser realizado este levantamento, selecionamos oito antropônimos para análise, sendo eles: Pedro Bala, Volta Seca, João Grande, Sem Pernas, Pirulito, Boa Vida, Gato e Querido de Deus.

No que se refere à utilização dos recursos tecnológicos nos cenários educacionais para além do ensino remoto emergencial, foi optado pelo uso da plataforma digital de design gráfico Canva, uma vez que esta possibilita uma variedade de ferramentas gratuitas aos estudantes e professores, além de possibilitar o acesso via computadores e/ou celulares, permitindo ao usuário redimensionar imagens de forma rápida e prática, criando gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Outra ferramenta digital sugerível é o Excel do pacote Office, disponível no computador e que pode também ser manuseado pelo celular. Utiliza-se, assim, em ambos, a criação de fichas lexicográfico-antoponímicas, com base no uso de plataformas digitais.

Sobre a aplicabilidade da proposta no cenário da educação básica, sugere-se seu desenvolvimento com alunos dos anos finais no ensino fundamental e/ou alunos do ensino médio, haja vista as práticas sociais letradas destes, quanto aos usos das tecnologias digitais, serem mais frequentes, bem como as temáticas sociais suscitadas a partir da leitura requerida da obra Capitães de areia.

Diante do exposto, explica-se a seguir a proposição didática, sob a perspectiva transdisciplinar dos estudos linguísticos e literários, visando aproximar o universo sociocultural dos alunos a usos apropriados, responsivos e críticos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com a produção de memoriais dos alunos, sistematizados em e-book, construído na plataforma digital Canva.

Tecnologias Digitais para Além o Ensino Remoto: (Re)ações ao Pós-pandemia

Tendo em vista os desafios vivenciados, e superados em alguns casos, pelos professores durante o ensino remoto emergencial (ERE), sobretudo na exequidade do ensino-aprendizagem com artefatos digitais, entende-se como essencial discutir (outras/novas) possibilidades didáticas que oportunizem o diálogo das TDICs com as realidades socioculturais dos alunos.

Embora o ERE tenha evidenciado a necessidade de se discutir a formação de professores para usos críticos das tecnologias digitais, mesmo antes da pandemia da COVID-19, vários estudiosos alertavam para essa lacuna. Cita-se, neste sentido, a



ponderação de Fujita e Melo (2014), ao argumentarem que é necessário buscar adaptar os conteúdos clássicos em uma linguagem acessível aos nativos digitais, e, para tanto, a formação de professores pode contribuir de forma expressiva para uma maior integração entre os conteúdos estudados em sala de aula e a cultura digital que os alunos vivenciam em seu contexto social.

Desse modo, acredita-se na importância de empreender o ensino de/com literatura para além de um ato de leitura ou somente abordar sobre os elementos narrativos, haja vista uma perspectiva com os contextos socioculturais reais dos alunos viabilizar, inclusive, uma aprendizagem mais significativa, criativa e situada com as práticas multiletradas que perfazem a sociedade contemporânea na qual eles estão imersos. A esse respeito, as autoras afirmam que:

Os alunos estão inseridos em uma cultura digital que vem se aperfeiçoando com muita rapidez, mudando o comportamento e as formas de interação entre os indivíduos. E a escola enquanto espaço de socialização e disseminação da cultura elaborada deve procurar se aproximar do contexto cultural no qual os alunos estão inseridos, a fim de buscar novas estratégias de ensino e aprendizagem com o intuito de promover a construção do conhecimento científico e o desenvolvimento do sujeito em todos os âmbitos. (Fujita & Mello, 2014, p.73).

Nesta concepção, é importante lembrar que no ano de 2020, professores e alunos, foram inseridos em um contexto remoto emergencial, devido à pandemia da Covid-19. Nesse momento, foi indispensável o uso das tecnologias digitais como instrumentos de ensino-aprendizagem. Diante deste cenário, tornou-se necessário defender que as aulas se tornariam remotas, assim os discentes precisariam planejar as aulas de modo didático-pedagógico inovador. Para que essa modalidade pudesse ser, minimamente eficaz, tornou-se necessário que todos buscassem se adaptar, principalmente quando se trata de transformar os conteúdos clássicos em uma linguagem acessível aos alunos.

O momento vivenciado pelos profissionais da educação se tornou um desafio de aprendizagem das novas metodologias, deixando os especialistas em alerta, pois se tratava de um momento nunca vivenciado por todos. Segundo Temóteo (2021, p. 71), os professores precisaram fazer uso de recursos tecnológicos e midiáticos que não conheciam, tendo que aprender fazendo, assim, “quem sempre resistiu à inserção da tecnologia em sua sala de aula teve agora que aceitar fazer uso dela, mesmo que não soubesse nem por onde começar”. A pesquisadora e professora alerta ainda que:



A experiência tem nos mostrado que o ensino online não goza do mesmo prestígio que o presencial, em razão das peculiaridades que são próprias dessa modalidade como o distanciamento físico, a metodologia para condução do trabalho, a qual pode levar o estudante a não se sentir tão seguro quanto se sentiria no ensino presencial, dentre outros. O contexto da pandemia apressou a tomada de decisões nas instituições, levando professores e gestores a ponderar sobre os diversos modelos de ensino a distância, mediados por tecnologias digitais. (Temóteo, 2021, p.71)

Por mais que as tecnologias estivessem sendo usadas como meio facilitador no ensino-aprendizagem, os métodos utilizados nem sempre eram facilmente apropriados pelos professores. Foram muitos os relatos de alunos e professores, quanto a sentirem-se insatisfeitos com a forma como esses métodos eram utilizados. O uso de aplicativos na tentativa de realizar a aproximação entre o educador e o educando teve pontos positivos e pontos negativos, foi essencial a continuidade das aulas, não dava para pausar os estudos e esperar a 'crise' passar, então se tornou essencial a continuidade das aulas de modo remoto e a instantaneidade das interações; em contrapartida nem todos os alunos tinham acesso a internet para acompanhar esse momento com o professor, então se viram prejudicados no processo contínuo de aprendizagem.

Para Temóteo (2021), diferenciado do habitual outrora vivenciado nas instituições escolares, nos chamou a atenção para os seguintes parâmetros:

Desenvolver a autonomia do aluno; Flexibilizar o acompanhamento das atividades; Permitir a gestão flexível de horário e flexibilidade de ambientes físicos; Criar situações didáticas nas quais a presença física seja limitada; Acompanhar o progresso dos alunos com auxílio de dados e algoritmos inteligentes; Criar vínculo institucional contínuo entre docentes-discentes e discentes-discentes por meio de redes e interfaces de comunicação online; Promover atividades formativas por meio de interfaces e dispositivos digitais síncronos e assíncronos; Propiciar processos de avaliação diagnóstica visando conhecer a situação atual dos alunos. (Temóteo, 2021, p. 76)

Então, ao se falar sobre a utilização das TDICs, é importante se lembrar desse momento vivenciado por todos do cenário educacional. Utilizar as tecnologias digitais para o ensino híbrido e remoto, tornando-se indispensável, principalmente, quando percebemos que o contato entre as pessoas tornou-se um perigo a todos. Por isso, abre-se uma seção para falar de um ponto - talvez o mais - importante nesse processo, que é a formação dos professores para uma apropriação crítica e situada das tecnologias digitais.

Nesse sentido, ressalta-se que a proposta didático-pedagógica ao estudo literário com a onomástica neste artigo é orientada pela perspectiva teórico-metodológica do letramento didático-digital (Martins, 2020), a qual tem fundamentado várias pesquisas desenvolvidas no âmbito da formação inicial e continuada de professores, sob a coordenação da primeira autora deste trabalho, no seu grupo de pesquisa Multiletramentos no ensino de línguas.

Professor e as (novas) demandas com o pós-pandemia

Ainda que as discussões sobre os usos das tecnologias digitais nas práticas didáticas tenham se intensificado com o ensino remoto emergencial, sabe-se que vários pesquisadores, a nível nacional e internacional, já pontuavam a necessidade de se discutir a formação de professores e o ensino para uma apropriação crítica dos artefatos digitais, tão presentes na sociedade contemporânea.

Em 2016, diante dessas novas demandas intensificadas no século XXI, estudiosos como Pegrum *et al.* afirmavam que já começávamos a vislumbrar a necessidade de competências para a participação em uma sociedade digital. Segundo os autores, instituições governamentais, empregatícias e acadêmicas têm preterido a promoção de habilidades próprias do século XXI, como “criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente” (Pegrum *et al.*, 2016, p.17) para participação em uma sociedade digitalmente conectada.

Nessa complexa rede de habilidades requeridas, fazem-se necessários os letramentos digitais, conceituados como um conjunto de “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Pegrum *et al.*, 2016, p. 17).

Sabendo da flexibilidade do professor para adaptar-se às diferentes situações que podem surgir durante e após sua formação, e a partir de experiências e pesquisas desenvolvidas e coordenadas pela primeira autora desde seu doutoramento, em que pesquisou sobre a formação de professores e a relação do letramento didático-digital, foi se intensificando o interesse de se pensar, como autoras e pesquisadoras, na relevância dessa pesquisa, conforme pontuado por Martins (2021, p. 04): “letramento não é somente ler e escrever, mas exercer as práticas sociais de leitura e escrita com os gêneros que circulam na sociedade, conjugadas com as práticas sociais de



interação oral e escrita”.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para o sistema educacional, exigindo uma rápida adaptação ao ensino remoto. Nesse contexto, a formação de professores quanto ao letramento digital ganhou destaque como um elemento crucial para enfrentar os desafios e promover uma educação de qualidade. Nesse sentido, Martins (2021, p. 07) conceitua os Letramentos didático-digitais como “as capacidades individuais e sociais de mobilizar ações pedagógicas que transformem artefactos digitais em instrumentos de ensino, visando às práticas situadas de uso responsivo da leitura e da escrita nas diversas instituições sociais”.

Com o ensino remoto, os professores precisaram se reinventar diante dos novos métodos de ensino. Desde então, a exigência por abordagens didáticas que dialoguem com as linguagens multissemióticas e com os gêneros e suportes de ambientes digitais tem se intensificado. Consequentemente, a necessidade por uma formação de professores que levasse em conta tal cenário tornou-se urgente. Percebeu-se que durante a transição repentina de metodologias na pandemia para garantir, em alguma medida, o ensino-aprendizagem, implicou na frustração de muitos professores quanto a sentirem-se despreparados para lidar com as demandas tecnológicas e pedagógicas dessa nova realidade.

Oficialmente, não se vivencia mais o ensino remoto emergencial, porém é impossível negar que as experiências daquele contexto têm influenciado nas práticas sociais letradas de professores e alunos na contemporaneidade.

Ressalta-se, assim, a necessidade de estarmos inseridos em ações funcionais e reais de intervenção com a língua em suas múltiplas linguagens, a começar pelo âmbito da sala de aula, na própria escola, incentivando a reflexão sobre os sentidos que são produzidos na multissemióse que tem caracterizado os diferentes textos na sociedade atual. Desse modo, é argumenta-se a importância de se refletir, propor e desenvolver metodologias didáticas que orientem os professores neste cenário, cada dia mais digital e multissemiótico, no qual se percebem alunos com usos da língua (na leitura e na escrita) em celulares, computadores, programas de televisão que se interligam com outras mídias sociais, etc.

Vale lembrar que, mesmo antes do ensino remoto emergencial, pesquisadores já alertavam para as lacunas na formação dos professores e a apropriação de artefatos digitais como instrumentos de ensino. Fujita e Mello, em 2014, por exemplo, já alertavam acerca da:

necessidade do educador estar em um processo permanente de formação continuada, pois o contexto educacional é apenas um dos complexos integrantes da sociedade que está em constante processo de transformação, dessa forma, é impossível oferecer aos alunos uma educação de qualidade sem o aperfeiçoamento da prática educativa, pois os conteúdos clássicos permanecem, mas a metodologia que deve ser utilizada para levar esse conhecimento científico deve estar em constante transformação, pois a cada geração temos um perfil de alunos diferentes, que incorporam novas formas de linguagem e comunicação e que desenvolvem novas estruturas psíquicas e cognitivas. (Fujita & Mello, 2014, p. 73).

Corroborando com a perspectiva das autoras, Martins (2021, p. 07) pontua que a formação dos professores, a partir de um letramento didático-digital, ganha relevância no contexto da cultura digital que tem caracterizado o século XXI, o que exige a construção de práticas pedagógicas que dialogam com o uso de tecnologias e os multiletramentos. A pesquisadora argumenta que:

O letramento está ligado a nossa identidade e às nossas práticas. Assim sendo, assumir uma abordagem que entenda o letramento como uma prática social envolve reconhecer que a escola (ou a universidade) é apenas um dos cenários onde as práticas de letramento ocorrem. Isso reconhece que os recursos usados para ensinar em sala de aula podem ser diferentes, em diálogo com os recursos utilizados pelos alunos em suas casas e outros contextos mais. (Martins, 2021, p.07).

Ressalta-se que tal reflexão sustenta-se ainda a partir do que Pahl e Rowsell (2005, p. 23) denominam de terceiro espaço, ao assegurarem que o letramento está ligado com a nossa identidade e com as nossas práticas. Assim sendo, conforme pontuam, assumir uma abordagem que entenda o letramento como uma prática social envolve reconhecer que a escola é apenas um dos cenários onde as práticas de letramento ocorrem. Isso reconhece que os recursos usados para ensinar em sala de aula podem ser diferentes, em diálogo com os recursos utilizados pelos alunos em suas casas e outros contextos mais.

.Deste modo, compreende-se que há necessidade de sempre haver uma atualização na didática docente e que essa inserção das tecnologias durante o ensino remoto pode ter impulsionado vários educadores a buscarem conhecer e aprender (novas) estratégias ao ensino-aprendizagem. Contudo, entende-se que o uso das tecnologias digitais não garante o sucesso da aprendizagem nem tampouco devem ser replicados nos diversos cenários escolares sem uma adaptação consciente e coerente com a realidade sociocultural dos alunos. A esse respeito, Bielschowsky ressalta que:



Não há a pretensão de se criar um modelo único de uso da tecnologia nem tampouco uma metodologia específica, uma vez que as escolas vivenciam situações muito diferenciadas, seja quanto à formação dos professores, seja quanto às condições físicas e sociais das escolas. O que queremos é criar um leque de possibilidades para oferecer aos professores de qualquer região do País, a condição necessária para conhecer, avaliar e selecionar situações mais adequadas à realidade da sua escola e dos seus alunos, e poder, a partir das experiências conhecidas, enriquecer, transformar e inovar a sua prática (apud Ottoni & Silva, 2017 p. 551).

Os ensinamentos de Bielschowsky (apud Ottoni & Silva, 2017) ressaltam a necessidade de uso da tecnologia de forma adequada, contextualizada às necessidades e metodologias específicas para determinados campos de conhecimento nas mais diferenciadas escolas. Esse “leque de possibilidades” oferece a toda comunidade educativa condições para um trabalho que atenda à dinâmica em que vivem as crianças e os jovens desta atual modernidade, no sentido de atraí-las para um conhecimento que seja significativo para a própria escola e para aproximá-los ainda mais dos professores.

Diante disso, num contexto em que as tecnologias digitais desempenham um papel cada vez mais significativo na educação, deve-se adaptá-las de forma didático-pedagógica para serem utilizadas em sala de aula, tendo em vista o que propõem os documentos oficiais sobre a educação brasileira. Assim, após o período alarmante, todos puderam voltar às rotinas, ressignificando as formas de ensino-aprendizagem.

Sob a perspectiva de que as tecnologias digitais podem auxiliar para além do ensino remoto, apresenta-se, então, os métodos para a utilização de tais ferramentas para o trabalho didático com literatura no estudo onomástico. Aqui, é sugerido o uso da plataforma Canva como uma das diversas opções de ferramenta multimodal para apresentação das informações que os alunos podem obter na leitura de obras literárias.

Essa plataforma pode ser explorada com diversas possibilidades pedagógicas para promover a participação e construção de conhecimento dos alunos. Nela, o discente pode usar a criatividade e ter autonomia para usufruir os inúmeros templates, infográficos e construção de e-book, pois permite a combinação de texto, imagens, vídeos e áudios para criar conteúdo interativo e envolvente. O Canva é moldável para os diferentes níveis de habilidade digital de acordo com as necessidades e interesses. Essa plataforma é disponibilizada gratuitamente online ou pelo aplicativo de

smartphone android ou ios, para que os inúmeros *layouts* possam ser usados das mais diversas formas. A seguir, apresenta-se um print da tela inicial da plataforma, visão do acesso por *notebook* (Figura 1).



Figura 1 – Print da tela inicial do site da plataforma Canva (abril de 2023).
Fonte: Plataforma Canva (recorte das autoras).

Para melhor compreensão, sugere-se o tutorial a seguir, no qual são ensinadas várias possibilidades de uso do Canva, com a youtuber Sabrina Adriane (Figura 2).



Figura 2 – Print da capa do vídeo “Como usar o Canva” por Sabrina Adriane.
Fonte: Página do Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=K3vjcl3-XQM>

Além desse tutorial, no site do Youtube é possível encontrar diversos outros vídeos que ensinam você aproveitar todas as ferramentas presentes na plataforma do Canva, como, por exemplo, o da youtuber Marina Blanc, que ensina em seu canal como fazer um e-book de forma simples e prática (Figura 3).



Figura 3 – Print da capa do vídeo “Como fazer um e-book no Canva” por Marina Blanc.
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tuMfLMEDGa8>

Todos esses tutoriais são gratuitos e de fácil acesso, podendo desenvolver competências digitais dos alunos, como a capacidade de criar, editar e compartilhar conteúdo digital.

Planejamento didático-metodológicas da proposta no pós-pandemia

Neste tópico é apresentado o desenho didático da nossa proposição pedagógica.

- ❖ Inicialmente, o professor precisa fazer uma apresentação da biografia do literato Jorge Amado, evidenciando sua importância como intelectual brasileiro e fomentador às discussões das realidades sociais e culturais do nosso país.

Capitães de Areia, Jorge Amado

De acordo com a Academia Brasileira de Letras –ABL- (2017), Jorge Amado (1912-2001) nasceu em 10 de agosto de 1912, no município de Itabuna, na Bahia, e foi um dos maiores representantes da ficção regionalista. Sua obra é baseada na exposição e análise realista dos cenários rurais e urbanos da Bahia. Estudou no Colégio Antônio Vieira, em Salvador, onde aprendeu o gosto pela leitura com o padre Cabral. Fugiu aos 12 anos do internato para Itaporanga, alguns meses após a fuga foi trazido de volta pelo pai, porém não queria retornar à escola e, por isso, passou a trabalhar com cacau. Tomou conhecimento da luta dos fazendeiros e exportadores do cacau, o que mais tarde iria abordar características pertinentes a essa realidade em

algumas de suas obras.

Ainda segundo a ABL (2017), Jorge Amado candidatou-se à Academia Brasileira de Letras no ano de 1961 e foi eleito por unanimidade. Passou a ocupar a cadeira nº 23 e publicou a obra *Os Velhos Marinheiros* nesse mesmo ano. Também fez parte da Academia de Ciências e Letras da República Democrática da Alemanha; da Academia das Ciências de Lisboa; da Academia Paulista de Letras e foi membro especial da Academia de Letras da Bahia.

Passou a residir na Bahia no ano de 1963. O autor faleceu no dia 6 de agosto de 2001, e seu velório foi realizado no Palácio da Aclamação em Salvador. Seu corpo foi cremado e as cinzas colocadas ao pé de uma mangueira, em sua residência na Bahia.

- ❖ Em seguida ao estudo biográfico do autor, propõe-se ao professor um planejamento didático para a leitura da obra literária *Capitães de Areia*, que pode ser realizada pelo livro físico ou digital, pois existem versões gratuitas disponíveis na internet em formato de pdf. Sugere-se aos alunos um roteiro de leitura com orientações para observações de alguns aspectos da narrativa, tais como: contexto sociohistórico da produção da obra; organização dos capítulos; temática dos capítulos; personagens; clímax; principais cenários nos quais se desenvolvem a narrativa; perspectiva do narrador; perspectivas dos personagens; etc.

A obra *Capitães de Areia*¹, publicada em 1937, retrata a vida de menores, apontados como delinquentes infratores pelas instituições sociais da Bahia. À época de sua publicação, a obra foi apreendida pela censura do Estado Novo, e o autor foi preso.

É composta por quatro partes: a primeira é *Cartas à Redação*, em que são mostradas cartas fictícias mandadas a um jornal. Nesta parte, são apresentadas informações quanto ao reformatório para onde eram enviados os jovens delinquentes e narra-se um assalto praticado pelos *Capitães da Areia*. A segunda parte é intitulada *Sob a lua*, num velho trapiche abandonado, e é composta por onze capítulos; a terceira, nominada *Noite da Grande Paz*, da *Grande Paz dos teus olhos*, e é composta

1 No site da Academia Brasileira de Letras (ABL), é possível ter acesso à uma sinopse mais detalhada da obra *Capitães da Areia*. Acesse: <https://www.academia.org.br/academicos/jorge-amado/biografia>.



por oito capítulos; e, por fim, a última é denominada como Canção da Bahia, Canção da Liberdade, e é composta, também, por oito capítulos.

Ao realizar a leitura da obra, é possível observar que não são personagens principais, e sim um grupo de personagens, e estes são introduzidos no decorrer da trama. Trata-se de narrativa feita em terceira pessoa, com narrador onisciente – é possível ter uma visualização das ações realizadas pelos personagens, acessando também seus pensamentos e sentimentos, - assim, a obra provoca o leitor refletir sobre as desigualdades sociais, centrado na miséria das 40 crianças abandonadas, entre 9 e 16 anos, sem nenhum acesso à educação formal.

- ❖ Posteriormente ao trabalho de leitura mediada (o que pode ser desenvolvido ao longo de um bimestre letivo, por exemplo, com encontros semanais específicos para tal), o professor iniciará o estudo antroponímico das oito personagens da obra, relacionando suas características aos pressupostos de seus nomes.

Após a etapa de leitura, foram listados os nomes das personagens, com a descrição e classificação com base nos dicionários onomástico-etimológicos. Por conter um aporte teórico claro com descrições etimológicas pertinentes, sugere-se como referência o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2010) e o *Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes* de Rosário Farâni Mansur Guérios.

A seguir, apresenta-se no quadro 1 a sistematização empreendida dos nomes considerados mais pertinentes na obra *Capitães da Areia*, contendo o antropônimo – nome pelo qual o personagem é conhecido; tipo de antropónimo, para melhor se entender a classificação etimológica, bem como a língua de origem, finalizando a estrutura morfológica. Esse quadro pode ser confeccionado pelos alunos em tabelas de Excel, para melhor análise da composição dos dados. Quando se tem uma quantidade mais diversificada de nomes, é possível fazer a própria tabulação pela própria ferramenta do programa.

Quadro 1 – Principais antropônimos presentes na obra Capitães da Areia. (Continua)

Antropônimo	Tipo de Antropônimo	Classificação etimológica	Língua de origem	Estrutura morfológica
Boa-Vida	Apelido: Refere-se a forma como levava a vida, fazia só o necessário.	<i>Boa-vida</i> -. Bras. Pessoa que, pouco afeita ao trabalho, procura viver do modo mais agradável com o mínimo de esforço. (Ferreira, 2010, p. 325)	Latim – Latim	Composto
Gato	Apelido: Refere-se a esperteza da personagem.	<i>Gato</i> – [Do latim <i>cattu.</i>] S.m.1. Zool. Animal mamífero, carnívoro, felídeo (<i>Feliscattusdomesticus</i>), digitígrado, de unhas retráteis, domesticado pelo homem desde tempos remotos, e usado comumente para combate aos ratos. (Ferreira, 2010, p. 1018)	Latim	Simplex
João Grande	Nome Civil/Prenom e –Apelido: remete a sua bondade.	<i>João</i> – hebraico <i>lehohanan</i> , lohanan: “Javé (ieho) é cheio de graças (hanan)”. Ou “Javé é misericordioso”. Outros: “Javé deu, presenteou”. Grego Ioánnes, latim Jo(h)annes, italiano Giovanni, espanhol Juan, francês Jean, inglês John, alemão Johann, húngaro János, russo Iwan. Com os elementos invertidos: Ananias. (GUÉRIOS, 1973, p. 135). <i>Grande</i> – [Do latim <i>grande</i>] Adj.1. De tamanho, volume, intensidade, valor, etc., acima do normal. 2. Comprido, longo. 3. De grande extensão ou volume. (Ferreira, 2010, p. 1048)	Hebraico – Latim	Composto
Pedro Bala	Nome Civil/Prenom e -Apelido: remete a sua agilidade.	<i>Pedro</i> - tem origem no latim <i>Petrus</i> , que significa pedra, rocha, ou rochedo, segundo Guérios (1973, p. 176). <i>Bala</i> - provém do alto- alemão <i>Ball</i> , que significa “bola”, sendo modificado pelo lombardo <i>pallae</i> pelo italiano <i>palla</i> , que significa pelota. Pode se referir tanto ao projétil metálico, arredondado ou ojival, que se encaixa no cartucho de uma arma de fogo quanto às guloseimas de consistência firme com sabores diversos (Ferreira, 2010, p. 268)	Latim – Alemão	Composto



(Continuação do quadro 1)

Pirulito	Apelido: é descrito como um garoto muito magro e cabeçudo.	Pirulito – [Depirolito, poss.] S.m.Bras.1. Cone de mel escuro solidificado preso na extremidade de um palito, por onde se pega para consumi-lo. 2. Qualquer bala na extremidade de um palito, que se chupa, segurando-o pela extremidade livre. 3. Pessoa muito magra. (Ferreira, 2010, p. 1646)	Não identificado	Simple
Querido de Deus	Apelido: remete ao respeito que os outros garotos tinham, e a questões religiosas.	<i>Querido</i> – [Part. de <i>Querer</i>]. Adj.1. A que ou a quem se quer muito. S.m.2. Indivíduo amado, querido. (Ferreira, 2010, p. 1755) <i>Deus</i> – [Do latim <i>deus</i> .] S.m.1. Princípio supremo considerado pelas religiões como superior à natureza. 2. Ser infinito, perfeito, criador do Universo. 3. Nas religiões politeístas, divindade de personificação masculina, superior aos homens, e à qual se atribui influência especial, benéfica ou maléfica, nos destinos do Universo. (Ferreira, 2010, p. 705)	Latim – Latim	Composto
Sem-Pernas	Apelido: sugere que o personagem não possui os membros inferiores.	<i>Sem</i> – [Do latim <i>sine</i>] Prep. Indica falta, privação, exclusão, ausência, condição, exceção. (Ferreira, 2010, p. 1908) <i>Perna</i> – [Do latim <i>perna</i>] S.f.1. A parte de cada um dos membros inferiores do corpo humano compreendida entre joelho e tornozelo. 2. Cada um dos membros inferiores do corpo humano destinados à sustentação ou à locomoção. (Ferreira, 2010, p. 1616)	Latim – Latim	Composto

(Continua)

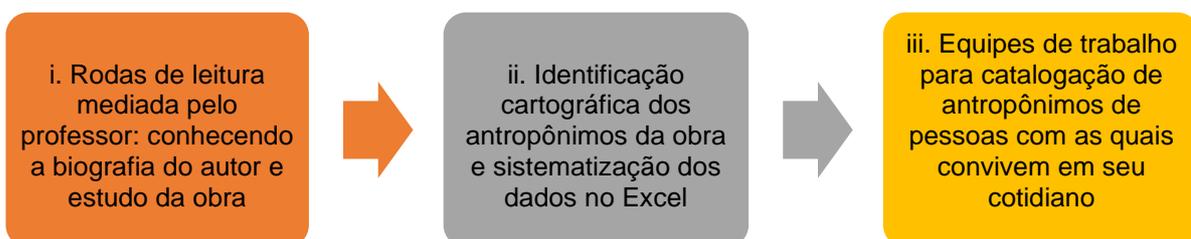
(Continuação do quadro 1)

Volta Seca	Apelido (Associação a figura nordestina)	<i>Volta – Voltar</i> – [Do latim * <i>volvitare</i> , * <i>voltare</i> , calcado no part. pass. * <i>volvitu</i>] 1. Ir ou dirigir-se ao ponto de onde partiu; regressar; retornar. 2. Ir ou vir pela segunda vez; tornar. (Ferreira, 2010, p. 2172) <i>Seca – Seco</i> – [Do latim <i>siccu</i> .] Adj. 1. Desprovido de umidade, ou de líquido; enxuto. 2. Sem umidade atmosférica, ou sem chuva. 3. Sem vegetação; árido. 4. Diz-se da planta, ou de parte dela, que está ressequida ou murcha. (Ferreira, 2010, p. 1902)	Latim – Latim	Composto
------------	---	--	------------------	----------

Fonte: Elaboração das autoras.

Observa-se no quadro que os antropônimos das personagens são bem incomuns e curiosos. É possível perceber que a maioria das personagens não é chamada por seu nome civil, que também se classifica como prenome. É perceptível também que nenhum deles apresenta o sobrenome, e que a maioria dos antropônimos se classifica como apelido. Ao analisar esses antropônimos, observa-se que as características pessoais influenciam bastante no ato da nomeação, que, ao escolher os nomes das personagens, o autor foi além de apenas nomear, trouxe laços da trajetória que este teria, parte de sua história fosse carregada em seu nome, e com essa análise é possível entender que um nome carrega muitos significados em si, refletindo aspectos do ser nomeado.

Empreendida a catalogação e sistematização antroponímica da obra literária em questão, em estudo colaborativo com os alunos, passa-se à etapa de incitá-los a transpor os limites da escola e se aproximarem das discussões acerca de suas realidades socioculturais, podendo fazer análises com nomes de pessoas de seu convívio social. Assim, é explicado na figura 4 um modelo de abordagem didática-pedagógica com a antroponímia a partir do uso situado das ferramentas digitais disponíveis na plataforma Canva.



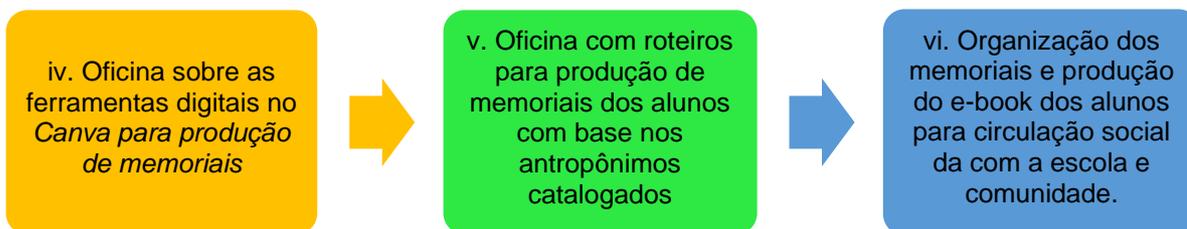


Figura 4 – Esquema da abordagem da proposta didática.

Fonte: Elaboração das autoras.

Esse esquema é a representação de forma sintetizada do processo que pode ser desenvolvido durante os passos da proposta. Abaixo, são apresentadas algumas informações complementares:

i. *Rodas de leitura mediada pelo professor: conhecendo a biografia do autor e estudo da obra* – no primeiro momento, os alunos serão apresentados à obra, conhecerão sobre o autor e terão o prazo de até um bimestre letivo para a leitura mediada, podendo realizá-la na versão física do livro ou em PDF² utilizando da ferramenta Adobe Reader, disponível no pacote Office.

ii. *Identificação cartográfica dos antropônimos da obra e sistematização dos dados no Excel* – durante a leitura, os alunos deverão identificar os antropônimos da obra para que possa ser sistematizado e analisado. Para análise, precisa ser realizada uma oficina de uso do Excel. Nela, será apresentado o quadro com os seguintes segmentos: antropônimo (prenome da personagem); tipo de antropônimo (apelido, hipocorístico); classificação etimológica (disponível em dicionários etimológicos); língua de origem e estrutura morfológica; assim como a apresentada neste trabalho. É possível ter acesso a tutoriais no Youtube de como utilizar o Excel com usos de tabelas.

iii. *Equipes de trabalho para catalogação de antropônimos de pessoas com as quais convivem em seu cotidiano* – após compreenderem como fazer a sistematização de dados, os alunos irão começar a pesquisa em campo, organizados em equipes, para que assim possam aproximar a obra de suas realidades. Para iniciar a pesquisa,

² É possível ter acesso ao livro online pelo site:
<https://docs.google.com/file/d/0B5XDNx3Dzsz8OC0zTS1jTKRqM2M/>.

o professor instruirá os alunos a escolherem pessoas do seu convívio, catalogando informações quanto a seu prenome e apelido, abordá-los com perguntas e no momento da entrevista, gravará – usando o celular – para que o diálogo possa fluir naturalmente e o colaborador possa contar como surgiram as motivações de seu apelido. Dessa maneira, o aluno adquire as informações necessárias sem precisar voltar no entrevistado caso esqueça alguma informação.

iv. Oficina sobre as ferramentas digitais no *Canva para produção de memoriais* – com todos os dados sistematizados e revisados pelo professor, os alunos irão conhecer potencialidades de criação com as ferramentas digitais do Canva. Para isso, na oficina serão apresentadas formas de como criar uma conta gratuita no aplicativo, como utilizar os recursos presentes nele, e esclarecer as dúvidas dos alunos perante cada informação que lhes for passada. A sugestão é que nesses memoriais contenha as motivações dos nomes, uma imagem com que esse significado remete e se autorizado, uma foto do possuidor do nome, para que seja feito um comparativo em relação ao signo e o significante. Nesse momento, o aluno poderá usar a criatividade para escolher os detalhes de seu trabalho, ou caso orientado pelo professor, poderá ter um padrão para quando juntas a sistematização dos dados.

v. *Oficina com roteiros para produção de memoriais dos alunos com base nos antropônimos catalogados* – nessa etapa, a equipe irá sistematizar as informações adquiridas na pesquisa de campo. Após o processo de colocar na tabela e preencher as informações contidas nela, o professor conduzirá uma roda de conversa com todos os alunos, para falarem dos antropônimos que conseguiram na pesquisa, nesse momento, é essencial que todos contem suas experiências e caso haja, falam sobre as semelhanças dos nomes e se há diferenças nas intencionalidades da nomeação. É nesse momento que o professor e os alunos poderão perceber o quanto o estudo antroponímico é rico em variedades e história.

vi. *Organização dos memoriais e produção do e-book dos alunos para circulação social da com a escola e comunidade* – com todas as produções concluídas, o professor irá desenvolver um trabalho coletivo de produção de um e-book, o qual reunirá todos os memoriais construídos a partir dos antropônimos catalogados pelos alunos. Após a produção e revisão deste pelo professor, sugere-se que seja realizado um evento com a comunidade escolar e sociedade, a fim de apresentar o processo desenvolvido com os alunos, fomentando o diálogo escola e sociedade para além dos



muros institucionais. Sugere-se que cada aluno tenha seu exemplar, ou que seja disponibilizado virtualmente para toda a comunidade.

Considerações (nunca!) Finais

Acredita-se que literatura é a arte de contar histórias que abre caminhos para a criação da imaginação. Neste sentido, percebe-se a semelhança com o ato de nomear, quando as pessoas nomeiam os seres e objetos a partir da influência das coisas que as rodeiam, utilizando-se de sua criatividade para colocar nome em tudo. E, ao fazer isso, o homem se interliga com a natureza, com os elementos que o rodeia para, a partir desses nomes, passar informações culturais e históricas de cada povo, interligando o ato de nomear com o nome e seu significado.

Os antropônimos encontrados na obra *Capitães de Areia*, do literato brasileiro Jorge Amado, mostraram que o autor não nomeia seus personagens aleatoriamente, mas se utiliza, intencionalmente, dos elementos característicos dos locais onde os meninos percorriam para nomeá-los. Desta forma, os nomes representam características das vivências de cada um dos personagens, e é através desses nomes que a história individual de cada personagem pode ser contada e compreendida.

O estudo onomástico-antroponímico pode relacionar-se com cada um dos elementos apresentados nesta obra. O que se pode perceber também é que esse estudo é possível de ser realizado com outras obras literárias, e contribuir com o ensino de literatura. Argumenta-se, com a presente pesquisa, que a abordagem interdisciplinar entre literatura e onomástica pode oportunizar um ensino-aprendizagem situado socioculturalmente com muitos cenários educacionais das escolas, sobretudo da rede pública, na educação básica brasileira.

Nessa pesquisa, buscou-se ainda apresentar o estudo antroponímico como uma forma a contribuir no estudo da literatura, a partir do uso de tecnologias digitais para construção de memoriais utilizando o aplicativo Canva, que se destaca como uma plataforma digital potente para oportunizar o desenvolvimento de competências linguístico-discursivas com textos multissemióticos, na produção, por exemplo, de e-books e infográficos educacionais. Sua abordagem inovadora e recursos versáteis proporcionam aos alunos oportunidades significativas de aprendizado, desenvolvimento de habilidades digitais e expressão criativa. Ao utilizar o Canva como ferramenta educacional, educadores podem capacitar os alunos a se tornarem



usuários críticos e criativos das tecnologias digitais, preparando-os para um futuro cada vez mais digitalizado.

A implicação do presente artigo em propor uma estratégia didático-pedagógica com usos situados e apropriados das tecnologias digitais, no caso em específico a plataforma Canva e o software Excel, possibilitou ainda uma reflexão acerca da formação de professores e o letramento digital e didático-digital. Afinal, argumenta-se aqui a importância de uma formação de professores na perspectiva do letramento didático-digital (Martins, 2020), por considerar a urgência de usos críticos e conscientes dos recursos e/ou ambientes digitais dentro das práticas sociais letradas na e da escola, haja vista essas já terem se consolidado fora dos muros escolares e por estarem cada vez mais presentes entre os adolescentes.

Diante do exposto, entende-se ser possível construir proposições didáticas interdisciplinares entre a antroponímia e o estudo de obras literárias, a partir das tecnologias digitais como instrumentos de ensino. Almeja-se, pois, que o referido artigo possa provocar professores e pesquisadores ao desenvolvimento de outras proposições, principalmente ao contexto da educação básica, por vezes super analisado, criticado, mas pouco visibilizado e protagonizado nos trabalhos acadêmicos sobre ensino.

Referências Bibliográficas

- Academia brasileira de Letras (ABL) (2017). *Biografia Jorge Amado*.
<https://www.academia.org.br/academicos/jorge-amado/biografia>.
- Amado, J. (2009). *Capitães da areia*. Editora Companhia das Letras.
- Amaral, E. T. R., & Seide, M. S. (2020). *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. Blucher.
- Brasil. *Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental*.
<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-02-linguaportuguesa.pdf>.
- Camargo, A. K. (2017). Onomástica Ficcional. *Revista GTLex*, 3(1), 120-132.
- Dick, M. V. P. A. (1992). *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos* (3.ª ed.). FFLCH-USP.
- Ferreira, A. B. H. (2010). *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (5.ª ed.). Positivo.
- Fonseca, G. S. (2018). Prefácio. In: M. S., Aguiar, M. C. D., Castro, & A. L. C., Dias (Orgs.). *Onomástica e a identidade do homem*. Editora Imprensa Universitária.

